

A Aliança Internacional dos Habitantes alerta a opinião pública Internacional sobre a crise humanitária na qual se encontram hoje os povos da região amazônica do Peru

Na sexta-feira, dia 5 de junho de 2009, um contingente da polícia militar fortemente armado, acompanhado por pessoal especializado das Forças Armadas, abriu fogo sobre cerca de mil indígenas que protestavam em Bagua, no nordeste do país, exigindo a revogação de uma série de leis emitidas pelo Executivo, para expulsá-los de suas terras, a benefício das transnacionais que tentam se apropriar da Amazônia.

O saldo em vidas humanas até agora é de 25 manifestantes, dois jornalistas que cobriam a notícia e 11 policiais mortos. Atualmente, outros mil indígenas estão ocupando as fábricas da Petroperù na mesma área cercada por um forte controle policial, e ameaçam arrebentar a fábrica se o contingente tentar entrar com força. Além disso, 23 policiais foram feitos reféns pelos manifestantes e foram levados pro meio do mato. No meio da confusão, os locais públicos foram queimados e foi colocado o toque de recolher. Aproveitando a escuridão da noite, os corpos dos manifestantes mortos foram jogados no rio por helicópteros que tem atirado em pleno vôo durante todo o dia.

Chamamos as organizações internacionais de Direitos Humanos, os Movimentos Sociais e as Redes Altermundistas, os Meios de Comunicação, os Governos Locais e Progressistas para que exijam do Governo do Peru, o respeito dos direitos da população e, ao mesmo tempo, que responsabilizem as autoridades do governo central pelos os trágicos acontecimentos ocorridos na sexta-feira, 5 de Junho, e dos que podem ocorrer nos próximos dias.

a. Porque o enorme ataque contra a população, que além de ser sórdido, constitui por si só um crime, tem intensificado ainda mais as tensões entre e contra a população fazendo com que a situação se tornasse totalmente fora do controle.

b. Porque esta situação era previsível: os povos amazônicos estão em luta desde 4 meses e já tentaram, com todos os meios, dialogar com as autoridades, recebendo em resposta um tratamento racista e discriminatório, arrogante e abusivo.

c. Porque ao ignorar a razão e a sensatez, o governo insiste teimosamente em não revogar as leis que são inconstitucionais e que tem sido feitas para favorecer os grandes interesses econômicos, como tem verificado o Defensoria Publica e outros principais órgãos públicos e privados.

Exigimos a retirada imediata das forças repressivas da área em conflito, a evacuação do cerco do exército contra a população indígena, a entrega dos cadáveres dos civis para suas famílias, o fim da perseguição política dos líderes do movimento amazônico, especialmente Alberto Pizango, líder da AIDSESEP, a demissão imediata do Primeiro Ministro, da Ministra do Interior e do Ministro da Defesa; a abertura de um inquérito independente que permita reconstruir o acontecimento; a reabertura ao diálogo e a imediata revogação das leis que violam a propriedade e os direitos dos povos da Amazônia peruana.

Apelamos às pessoas de boa vontade, às organizações sociais, às instituições da sociedade civil, aos governos democráticos locais e regionais de unir esforços e fazer uma campanha internacional de solidariedade contra o genocídio do povo amazônico do Peru. Com esse propósito, a AIH apóia a criação de uma comissão internacional de solidariedade que estará em contato direto e permanente com os povos em questão.

Cesare Ottolini,
Coordenador Global AIH,

Pedro Franco
Coordenador da AIH para a América Latina

6 de junho de 2009

Contato: Paul Maquet Makedonski - paulmakedonski@yahoo.fr